

Planejamento Familiar: importância das práticas educativas em saúde para jovens e adolescentes na Atenção Básica

Family Planning: importance of educational practices in health for youth and adolescents in Primary Care

Planificación Familiar: importancia de las prácticas educativas en materia de salud para los jóvenes y adolescentes en la Atención Primaria

Karla Rona da Silva¹, Alessandra dos Santos Souza², Débora Janaína Pimenta³, Roseana da Silva⁴, Marina Dayrell de Oliveira Lima⁵

Resumo

O planejamento familiar é o direito que toda pessoa tem de optar em ter ou não ter filhos, por meio de uma assistência especializada e com informação. Estas informações são ofertadas por intermédio da atenção básica durante o programa de planejamento familiar. Englobar os adolescentes no planejamento familiar é uma tarefa de grande importância, sendo que neste período os jovens estão despertando em si a sexualidade. Por meio de estudos já realizados observa-se que há um despreparo da equipe de enfermagem para abordar esses usuários. Para tanto, este estudo propõe refletir sobre a

importância das práticas educativas criativas em saúde a fim de contribuir para uma maior participação dos jovens e adolescentes nas atividades do planejamento familiar, utilizando como recurso metodológico a revisão de literatura, constituída principalmente por artigos científicos. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em diversos bancos de dados. Acredita-se que a abordagem de novas pedagogias de ensino baseadas na arte e criatividade poderá atrair os jovens e adolescentes ao programa. Disponibilizar informações lúdicas durante o planejamento familiar é uma das melhores formas de adesão a um programa de prevenção e promoção.

Descritores: Educação em Saúde. Planejamento Familiar. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem em Saúde Comunitária.

Abstract

Family planning is the right that every person has to choose to have or not have

¹Doutora em Biomedicina pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte (2013). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Gestão em Serviços de Saúde. E-mail: karlarona@bol.com.br

² Graduada em Enfermagem do Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: alessouza13@hotmail.com

³ Graduada em Enfermagem do Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: deborajp1987@yahoo.com.br

⁴ Graduada em Enfermagem do Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: rosesilva.magem@yahoo.com.br

⁵ Graduada em Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. E-mail: marina_dayrell@hotmail.com

children, through expert assistance and information. This information is offered through primary care for the family planning program. Encompass adolescents in family planning is a very important task, and in this period young people are awakening sexuality itself. Through previous studies it is observed that there is a lack of preparation of the nursing staff to address those users. Therefore, this study aims to reflect on the importance of creative educational practices in health in order to contribute to greater participation of young people and adolescents in the activities of family planning, using as methodological approach the literature review consists primarily of scientific articles. For the survey of articles in the literature, there was a search of the Virtual Health Library (VHL), in several databases. It is believed that the approach of new teaching pedagogies based on art and creativity can attract young people and adolescents to the program. Provide entertaining information for family planning is one of the best ways of joining a prevention and promotion program.

Keywords: Health Education. Family Planning. Primary Health Care. Community Health Nursing.

Resumen

La planificación familiar es el derecho de cada persona debe elegir tener o no tener hijos, a través de la asistencia especializada y la información. Esta información se ofrece a través de la atención primaria para el programa de planificación familiar. Incluir adolescentes en la planificación familiar es una tarea muy importante, y en este período los jóvenes están despertando la sexualidad misma. A través de estudios previos se observó que hay una falta de preparación del personal de enfermería para hacer frente a esos usuarios. Por lo tanto, este estudio se propone reflexionar sobre la importancia de las prácticas educativas creativas en materia de salud con el fin de contribuir a una mayor participación de los jóvenes y adolescentes en las actividades de planificación familiar, mediante el uso metodológico de la revisión de la literatura consiste principalmente en artículos científica. Para el levantamiento de artículos en la literatura, hubo una búsqueda en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en varias bases de datos. Se cree que el enfoque de las nuevas pedagogías de enseñanza basadas en el arte y la creatividad puede atraer a los jóvenes y adolescentes en el programa. Proporcionar información sobre actividades recreativas para la

planificación familiar es una de las mejores maneras de unirse a un programa de prevención y promoción.

Descriptor: Educación en Salud. Planificación Familiar. Atención Primaria de Salud. Enfermería en Salud Comunitaria.

1. Introdução

Com a redemocratização na segunda metade dos anos 1970, surgiram novos atores sociais interessados na questão do planejamento familiar, entre os quais os grupos de mulheres que atuavam em defesa da saúde e do planejamento familiar. A partir daí, as feministas tiveram como aliadas integrantes do movimento que discutia a reforma sanitária e a instituição de um Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir acesso igualitário e universal aos serviços⁽¹⁾.

No início dos anos de 1980, a radicalização em relação ao tema do controle demográfico foi seguida da indignação dos novos atores sociais, incluindo o movimento feminista⁽²⁾.

Participantes da Reforma Sanitária criaram um programa chamado de Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), onde foram incluídas as questões da anticoncepção^(1,3). A partir do

lançamento do PAISM o governo brasileiro vem atuando nas questões sobre o planejamento familiar com políticas e medidas que permitem o acesso da população aos meios de prevenção⁽⁴⁾.

O planejamento familiar deve ser o elemento principal na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e de gravidez indesejadas, devendo os profissionais na área de saúde utilizar métodos individuais e coletivos para orientar as pessoas que buscam os serviços, oferecendo as informações necessárias para a escolha do melhor método anticoncepcional. Essas orientações e métodos são ofertados pelos serviços de saúde na atenção básica, que é primeiro contato dos indivíduos com o sistema de saúde. É consensual que os países que adotam princípios da atenção básica geram os melhores resultados^(5,6,7).

A educação em saúde deve acontecer de maneira integral, possibilitando que os profissionais de saúde na atenção básica e pacientes, construam sentidos e significados a partir de saberes já existentes. Estudos reforçam que a ação educativa em saúde é de responsabilidade da equipe de saúde, com realce principal para a equipe enfermagem, e deve ser aplicada a todos os níveis de atenção à saúde^(8,5).

A educação é uma prática social, onde as experiências dos usuários devem ser valorizadas. Esta deve ser entendida como um processo de participação de toda a população no contexto de sua vida e não apenas sob a possibilidade de adoecimento^(9,10).

É importante que as equipes de enfermagem utilizem a metodologia da educação em saúde durante a realização do planejamento familiar fazendo com que a população participe de forma ativa na escolha do método contraceptivo. O enfermeiro de saúde pública tem possibilidade de desenvolver atividades com a comunidade, tornando-se um profissional de grande importância para tomada de decisão na escolha de métodos contraceptivo^(5,11).

Englobar os adolescentes no planejamento familiar é uma tarefa de extrema importância, ainda porque, a adolescência é um período em que ocorre um importante desenvolvimento que torna o indivíduo capaz de reproduzir⁽¹²⁾.

Nessa perspectiva, sugere-se que exista um déficit de práticas educativas criativas no programa do planejamento familiar voltada para os jovens e adolescentes e sendo esta, uma abordagem fundamental para a mudança de conceitos e comportamentos desses

usuários. Sendo assim, acredita-se que a abordagem de novas pedagogias de ensino baseadas na arte e criatividade poderá atrair os jovens e adolescentes para o programa do planejamento familiar. Disponibilizar informações lúdicas aos métodos anticoncepcionais existentes é uma das melhores formas de adesão a um programa de promoção e prevenção⁽¹²⁾.

Sendo assim, este estudo se faz relevante por apontar a importância da utilização de metodologias criativas na abordagem aos jovens durante o planejamento familiar estimulando a adesão e a participação ativa. Célebres da literatura científica afirmam que o uso de práticas educativas inovadoras provenientes de uma educação transformadora possibilita que as pessoas envolvidas se tornem participativas, despertando para a conscientização crítica e reflexiva⁽¹³⁾.

Para efetivação das práticas de inovação, faz-se necessário uma adesão e conscientização dos envolvidos. É preciso que todos compreendam a essência de sua participação como ser ativos no processo de construção e partilha do saber. No entanto, compete ao profissional de saúde refletir criticamente sobre suas práticas atuais e buscar estratégias para melhorar as práticas futuras⁽¹⁴⁾.

Para tanto, este estudo tem por objetivo descrever a importância das práticas educativas criativas em saúde que podem contribuir para uma maior adesão dos jovens e adolescentes nas atividades de planejamento familiar, utilizando como recurso metodológico a revisão de literatura.

2. Metodologia

Este estudo trata de uma revisão de literatura exploratória baseada em referências bibliográficas, constituída principalmente por artigos científicos. A vantagem da pesquisa bibliográfica é que esta possibilita a busca de um grande número de trabalhos disponíveis nos diversos meios de comunicação, permitindo uma visão ampla dos autores que tratam do tema em questão. Esta metodologia consiste em identificar, obter e consultar a bibliografia já existente que sejam úteis aos objetivos do estudo, retirando as informações necessárias⁽¹⁵⁾.

O intuito principal do estudo foi responder a pergunta norteadora: qual a importância das práticas educativas em saúde para atrair os jovens e adolescentes para o planejamento familiar na atenção básica?

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas

Planejamento familiar: importância das práticas...

seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e BIREME. Utilizou-se também artigos publicados em revistas e manuais de circulação nacional com subsídio científico conhecido, de 1996 até 2015, por meio dos seguintes descritores: educação em Saúde; práticas educativas; planejamento familiar; atenção básica; e enfermagem. Os livros foram disponibilizados pela biblioteca da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde do Centro Universitário Newton Paiva em Belo Horizonte. A busca ocorreu no período de agosto de 2010 a junho de 2015.

Foram selecionados 52 artigos que tratavam sobre o tema em questão, e após leitura detalhada, verificou-se que 22 artigos atendiam aos objetivos do estudo por apresentarem assuntos relacionados ao planejamento familiar e sobre práticas educativas em saúde na atenção básica. Além de serem utilizados 03 livros, 01 monografia, 01 dissertação de mestrado, 01 manual do Fundo de População das Nações Unidas e 01 Portaria do Ministério da Saúde para melhor contextualização científica.

3. Resultados e Discussão

3.1 Evolução histórica das concepções sobre o planejamento familiar na atenção básica

O Estado brasileiro de acordo com o Fundo de População das Nações Unidas chegou à segunda metade do século XX mantendo uma postura natalista com relação à política populacional, onde o anúncio de métodos para evitar a gravidez era proibido. Entretanto em 1979, aconteceu à redemocratização, dando direito de expressão à população. Assim, foram surgindo novos atores sociais interessados nas questões de métodos contraceptivos, em especial os grupos de mulheres que atuavam em defesa da saúde e do planejamento familiar^(1,2).

Nesse processo, destaca-se que as feministas tiveram como aliados integrantes do movimento que discutiam a reforma sanitária e a criação de um Sistema Único de Saúde, política Latino-Americana, para garantir acesso igualitário e universal aos serviços, assumindo assim a tarefa de formular em 1983, uma proposta avançada, denominada Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Este tem como objetivo prestar atendimento global a saúde da mulher,

além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres^(1,3).

Por intermédio do PAISM, o Ministério da Saúde reconheceu a sua responsabilidade em atender as necessidades das mulheres e de defender a atuação dos profissionais de saúde no que se refere ao planejamento familiar. Foi baseado nos direitos à saúde das mulheres e dos casais sobre a definição do número de filhos que desejam ter^(16,2,17,11,18).

Com isso, entende-se que o planejamento familiar é o direito que a população tem à informação, e assim poder optar pelo número de filhos que cada casal deseja ter, a partir de ações que buscam controlar a natalidade por meio da conscientização dos indivíduos.

A assistência ao planejamento familiar é oferecida, atualmente no Brasil, pelas equipes do Programa Saúde da Família (PSF), que estimula o trabalho em equipe entre os profissionais e comunidade, valorizando a participação dos mesmos. As Equipes de Saúde da Família (ESF) devem conhecer sua população de abrangência e incentivar a participação popular no intuito de criar vínculos^(19,20).

Ademais, o PSF tem a função de promover ações para a coletividade valorizando a prevenção e promoção da

saúde, a fim de substituir o modelo puramente curativista⁽¹⁹⁾. Para tanto, devem propor estratégias para uma melhor adequação ao planejamento familiar. No entanto, esse contexto assistencial ainda não é reconhecido e nem valorizado quanto às práticas educativas, pois muitos profissionais de saúde não percebem que realizam atividades educativas em seu cotidiano, enquanto outros realizam de forma restrita, sendo apenas uma transmissão de informação⁽²¹⁾.

Compreendemos que a prática educativa deve ser algo compartilhada e valorizada entre todos os envolvidos. É preciso que o profissional de saúde se capacite constantemente para executá-la de maneira inovadora, dinâmica e eficaz, de forma a contribuir para que todos sejam sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem.

3.2 A importância da educação em saúde no planejamento familiar

Uma das principais características da atenção básica no SUS é a criação de equipes multidisciplinares que devem agir a fim de desenvolver práticas de saúde com integralidade para atender a população. A saúde e a educação estão articuladas, vistas como complementares e essenciais para o progresso da saúde da

população, não podendo ser separadas⁽²⁰⁾.

O termo educação em saúde vem sendo utilizado para evidenciar a necessidade de atuação entre o profissional e a comunidade para a realização de atividade de prevenção e promoção da saúde⁽²²⁾. Tais práticas devem ter a conscientização do indivíduo e de sua coletividade, e os profissionais envolvidos necessitam adotar metodologias de ensino que transformem a capacidade das pessoas de compreensão por meio da sua realidade, para uma vida mais saudável⁽¹³⁾.

Percebe-se que o tema desenvolvido na prática educativa tem sua origem em problemas do cotidiano, no qual as experiências vividas por cada indivíduo são relevantes devendo ser adotadas na prática. Assim, trabalhar a partir da realidade vivenciada pela população torna-se algo essencial ao profissional de saúde, com destaque para as ações realizadas pela equipe de enfermagem. É preciso conhecer as características populacionais, para depois planejar a intervenção de forma efetiva.

A equipe de enfermagem tem a possibilidade de realizar atividades com o indivíduo e a comunidade, cabe a ela orientar sobre o planejamento familiar.

Os profissionais devem apresentar as metodologias lúdicas, compartilhando conhecimentos, técnicas, articulando o problema com a realidade sociocultural local^(11,23).

É consensual na literatura que os comportamentos de uma população diante de seus problemas de saúde, são construídos a partir da percepção de saúde dessa população, a qual se ergue a partir de seu contexto sociocultural. O conhecimento prévio dessa percepção de saúde da comunidade, que determina o pensar e o agir perante o processo saúde-doença, são fundamentais para a eficiência das ações de assistência e educação em saúde⁽²⁴⁾.

Ações educativas e preventivas com o objetivo de assegurar a escolha do melhor método de controle da natalidade são extremamente importantes para os jovens e adolescentes, pois além de evitar a gravidez indesejada, também contribui para a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)^(2,17).

Cabe mencionar o estudo intitulado Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar, realizado com o objetivo de avaliar os efeitos de um programa educativo e assistencial frente à reincidência de gestação em adolescentes por meio de

uma abordagem metodológica descritiva e retrospectiva. Este foi realizado no setor de Planejamento Familiar da Universidade Federal de São Paulo a partir de dados coletados em 264 prontuários de adolescentes que tinham como antecedente ao menos uma gravidez anterior à matrícula⁽¹²⁾.

Seus resultados revelaram que a menarca ocorreu em média aos 12,2 anos, a sexarca aos 15 anos e a primeira gravidez um ano após. Ao se matricularem no programa 73,5% possuíam uma gestação e 2% duas. Os métodos hormonais foram os contraceptivos mais utilizados. A reincidência de gravidez foi observada em 4,9% das adolescentes. Os autores consideraram que os dados encontrados reforçam a importância do oferecimento de programas de planejamento familiar que englobem a educação e a assistência com oferta do método contraceptivo voltados a adolescentes⁽¹²⁾.

O estudo mencionado ratifica a importância de atrair os jovens e adolescentes para o programa do planejamento familiar. Percebe-se que por meio deste é possível diminuir as taxas de gravidez indesejada e conseqüentemente das potenciais complicações emocionais, interpessoais e familiares oriundas desta.

Outro estudo, realizado na Unidade de Atenção Primária em Saúde Dom Bosco no distrito de Cachoeira do Campo, município de Ouro Preto/MG, teve como objetivo conhecer as perspectivas sobre a educação em saúde e problematizá-las por meio da concepção dialógica de Paulo Freire. Os sujeitos de pesquisa foram sete agentes comunitárias de saúde, um médico e uma enfermeira, membros da equipe de saúde da família. Nos círculos de cultura, foram abordados quatro temas: equipe de saúde da família; educação em saúde; prática da educação em saúde no trabalho da equipe; e de que maneira melhorar as ações de educação em saúde existentes⁽²⁰⁾.

Foram analisados seus conceitos, dificuldades, possibilidades e expectativas em relação a práticas educativas desenvolvidas. Os resultados demonstraram que a educação em saúde é reconhecida pelos sujeitos como uma responsabilidade. Contudo, sua prática se depara com entraves culturais e ainda recebe pouco destaque no cotidiano do trabalho⁽²⁰⁾.

Fica evidente que existe que os profissionais de saúde se deparam com inúmeras dificuldades para desenvolver as ações de educação frente ao planejamento familiar, que nem sempre há por parte desses profissionais uma

didática apropriada para atrair esses jovens e adolescentes para o programa⁽¹⁹⁾. Assim, percebemos o quão importante é discutir e ampliar os estudos científicos sobre estas práticas e sua relevância, como proposto por este estudo.

É necessário desenvolver ações educativas que proporcionem ao jovem interesse em participar do planejamento familiar levando em consideração a falta de conhecimento sobre a própria sexualidade, desinformação sobre a fisiologia e anatomia sexual, além de ressaltar que esses problemas de ordem pessoal e, sobretudo, conflitos amorosos são capazes de desencadear sérios riscos emocionais e, conseqüentemente, alterar a resposta sexual desses adolescentes⁽¹⁷⁾.

A enfermagem, com o passar dos anos, vem atuando nas diferentes questões sociais da vida de cada indivíduo, de sua família e de sua comunidade⁽²⁵⁾. É imprescindível que a equipe de enfermagem tenha conhecimento e saiba compartilhar as devidas informações por intermédio da troca de experiências de maneira clara, objetiva e atraente, orientando e atendendo os adolescentes em questão de anticoncepção, bem como para a prevenção de doenças de transmissão sexual⁽¹⁷⁾.

Compreende-se que a enfermagem mantém-se mais próxima do usuário, devendo desenvolver trabalhos que despertem o interesse das pessoas em realizar o planejamento familiar, além de desenvolver um trabalho interdisciplinar em sua unidade de saúde. Ademais, utilizar-se de estratégias de inovação em unidades de saúde com foco no adolescente, atualmente, é algo desafiador, mas necessário à prática profissional, uma vez que as constantes mudanças do mundo moderno e o avanço tecnológico têm impulsionado os profissionais de saúde a encontrar formas diferenciadas para a promoção do saber.

Cabe ratificar que os profissionais de saúde são fundamentais para que aconteçam as ações de educação em saúde. A desconstrução/reconstrução de conceitos é importante para a aprendizagem desses profissionais com apreensão e incorporação de novos saberes na forma de agir no processo de trabalho. A educação em saúde atua na promoção da saúde e na prevenção de doenças, englobando os diversos saberes, possibilitando que os sujeitos tenham uma visão crítica, reflexiva e com uma maior participação nas questões de saúde^(21,26,27).

A utilização de novas ações educacionais para a saúde traduz e prioriza a interatividade, a relação ativa do sujeito com o objeto de conhecimento, a ideia do conhecimento como algo que resulta de um processo de construção, de troca de ideias entre participantes e da reflexão em torno das temáticas abordadas⁽²⁶⁾.

Esta explícita o quanto a inovação das ações em saúde é essencial para que o jovem e o adolescente se sintam estimulados a aderir ao planejamento familiar. Entretanto, entendemos que inovar para a prática do enfermeiro é algo desafiador e ainda alicerçada por paradigmas sociais contemporâneos, que fragiliza o processo ensino-aprendizado, reforçando o modelo tradicional, onde o usuário se apresenta como agente passivo e apenas receptor de informações.

Assim pode-se mencionar a capacitação permanente com ferramenta de apoio diferencial e capaz de promover singulares mudanças na prática educadora, acompanhando uma tendência natural nas inovações das práticas em saúde.

Existem várias estratégias para aumentar o acesso dos jovens e adolescentes aos serviços de saúde, devendo-se trabalhar com a

responsabilização da equipe de saúde pela população de sua área de abrangência⁽⁹⁾. A adoção de práticas educativas mais dialogadas e dinâmicas que instiguem maior participação popular e uma maior atuação profissional mostra-se como metodologias interessantes e qualificadoras do trabalho da equipe de saúde⁽²⁰⁾.

Considera-se que a abordagem de metodologias lúdicas durante o planejamento familiar pode atrair os jovens e adolescentes para o programa. Ressalta-se que as ações educativas em saúde contribuem significativamente para a adesão da população aos serviços, sendo umas das melhores formas de prevenção e promoção da saúde.

A educação em saúde se desenvolve procurando estabelecer procedimentos de prevenção e promoção, por meio de um conjunto de medidas que os jovens devem incorporar em seu cotidiano, medidas essas que, se internalizadas, irão garantir uma sexualidade saudável⁽¹⁷⁾.

Para a Enfermagem, entende-se que as práticas educativas são ferramentas eficazes e inovadoras por demonstrar que é possível utilizar um método de comunicação próximo da realidade em que os jovens e

adolescentes estão inseridos de forma clara e atrativa, com o intuito de despertar este público para o autocuidado.

O princípio de educar para a saúde e para o ambiente, parte da hipótese de que vários problemas de saúde são resultantes da precária situação educacional da população, necessitando, portanto, de medidas educativas. Sendo assim, o educador em saúde tem um papel importante ao desenvolver ações que despertem nas pessoas o senso de responsabilidade e interesse pela sua própria saúde⁽²⁷⁾.

A co-responsabilização evidencia-se neste contexto e através das ações de educação o enfermeiro poderá compartilhar conceitos e saberes de forma a proporcionar maior autonomia e conscientização aos jovens e adolescentes através do empoderamento resultante do processo de aprendizagem significativa.

É absolutamente necessária para o processo de transformação social a noção de empoderamento. A inserção do adolescente na transformação de sua realidade exige dele a conscientização, que poderá ser adquirida por meios de ações de educação que possam convergir em uma conscientização em comum, ou seja, conscientização conjunta⁽²⁸⁾.

Entendemos que ninguém conscientiza ao outro, nem a si próprio. A conscientização é dinâmica, construída em conjunto e exige dos sujeitos envolvidos participação ativa e pautada na realidade em que estão inseridos.

Para o desenvolvimento do empoderamento individual as práticas devem estar direcionadas a um processo de construção de autoestima, autoconfiança e independência nos indivíduos, reforçando seu poder de atuação coletiva. No entanto, para o desenvolvimento do empoderamento comunitário faz-se necessário propor abordagens educativas que valorizam a criação de espaços públicos e/ou colegiados, que permitam a discussão dos problemas e eleição de estratégias de intervenção coletivas⁽²⁹⁾.

Finalizando, espera-se que a equipe de enfermagem tenha estímulo e compreensão sobre o seu papel durante o planejamento familiar, desempenhando o processo de construção de saúde a partir de práticas educativas, concretizando a humanização e comprometimento com a qualidade de vida e saúde da população⁽²¹⁾.

Pode-se concluir que cada profissional da equipe de saúde, com destaque para a equipe de enfermagem,

agindo como educador em saúde tem um papel fundamental ao desenvolver ações que despertem nos jovens e adolescentes interesse em participar do programa. Utilizando da construção da saúde a partir de práticas educativas, favorece o envolvimento das pessoas tornando-as participativas e despertando em si a conscientização crítica e reflexiva sobre sua saúde.

4. Considerações Finais

Com a finalização deste estudo, faz-se necessário retomar seu objetivo principal que é descrever a importância das práticas educativas criativas em saúde que podem contribuir para uma maior adesão dos jovens e adolescentes nas atividades de planejamento familiar.

Pelos estudos científicos analisados nesta revisão, percebemos que é extremamente importante a realização de práticas educativas inovadoras, utilizando-se do lúdico como forma de estimular a adesão dos jovens e adolescentes ao planejamento familiar. Embora estas atividades se mostrem como desafiadoras para os profissionais de saúde, sua utilização deve ser incentivada.

Esta pesquisa nos permite inferir que a equipe de enfermagem é a principal responsável pelas ações de educação em saúde nos serviços de

atenção básica no Brasil. Assim sendo é preciso que estes profissionais estejam bem capacitados para auxiliar o adolescente no alcance da transformação de sua realidade.

Ademais, confirma-se nossa hipótese de que existe um déficit de práticas educativas criativas no programa do planejamento familiar voltada especificamente para os jovens e adolescentes, o que pode dificultar o controle da gestação indesejada e a disseminação das doenças de transmissão sexual.

Sugere-se ampliar as discussões sobre esta temática com os profissionais de saúde, com destaque para a equipe de enfermagem, estimulando a capacitação permanente e apoio para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras nos serviços de saúde. Além da realização de estudos campais investigando as práticas educativas realizadas para a população jovem e adolescente, tendo em vista o grande déficit encontrado na literatura sobre o tema abordado.

Enfim, o presente estudo contribui com reflexões atualizadas e sistematizadas sobre a importância das práticas educativas criativas em saúde no que tange a adesão dos jovens e adolescentes as atividades realizadas pelos serviços de atenção básica a saúde

frente ao planejamento familiar e a coresponsabilização destes usuários.

Referências

1. FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - UNFPA. Planejamento familiar no Brasil. Brasília [Internet]. 2008 (acesso em: 14 de junho de 2015); 1-28. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/promovendo_direitos_reprodutivos.pdf
2. COSTA, AM; GUILHEM D; SILVER, LD. Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sob questão. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. [Internet]. 2006 (acesso em: 14 de junho de 2015); 6(1): 75-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n1/a09v6n1.pdf>
3. BRASIL. Ministério Da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília-DF, 2009.
4. OSI, MJD; FAUNDES, A; MAKUCH, MY; MELLO, MB; SOUSA, MH; ARAUJO, MJO. Atenção ao planejamento familiar no Brasil hoje: reflexões sobre os resultados de uma pesquisa. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2006 (acesso em: 10 de março de 2011); 22(11): 2481-2490. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v22n11/23.pdf>
5. ANDRADE, EC; SILVA, LR. Planejamento familiar: uma questão

- de escolha. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009 (acesso em: agosto de 2010);11(1):85-93. Disponível em:
<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/pdf/v11n1a11.pdf>
6. MATA, MS; COSTA, FA; SOUZA, TO; MATA, ÁNS; PONTES, JF. Dor e funcionalidade na atenção básica à saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2011 (acesso em: 16 de maio de 2011); 16(1): 221-230. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a25.pdf>
 7. MENDONÇA; CS. Saúde da Família, agora mais do que nunca! Ciênc. Saúde Coletiva [Internet]. 2009 (acesso em 03 de março de 2011); 14(1): 1493-1497. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v14s1/a22v14s1.pdf>
 8. SAMPAIO, J; SANTOS, RC; PAIXÃO, LA; TORRES, TS. Promoção da saúde sexual: desafios no Vale do São Francisco. Psicol. Soc. [Internet]. 2010 (acesso em 05 de maio de 2011); 22(3): 499-506. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a10.pdf>
 9. ALVES; GG; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciênc. Saúde Coletiva [Internet]. 2011 (acesso em 27 de maio de 2015); 16 (1): 319-325. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n1/v16n1a34.pdf>
 10. GUEDES, MVC; SILVA, LF; FREITAS, MC. Educação em saúde: objeto de estudo em dissertações e teses de enfermeiras no Brasil. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2004 (acesso em 13 de junho de 2015); 57(6): 662-665. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a05.pdf>
 11. LINDNER, SRL; COELHO, EBS; BUCHELE, F; SOARES, C. Direitos reprodutivos: o discurso e a prática dos enfermeiros sobre planejamento familiar. Cogitare Enferm. [Internet]. 2006 (acesso em: 16 de junho de 2015); 11(3): 197–205. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/7304/5236>
 12. BERLOFI, LM; ALKMIN, ELC; BARBIERI, M; GUAZZELLI, CAF; ARAÚJO, FF. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2006 (acesso em: 03 de junho de 2015); 19(2):196–200. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a11v19n2>
 13. MONTEIRO, EMLM; VIEIRA, NFC. Educação em saúde a partir de círculos de cultura; Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2006 (acesso em: 28 de maio de 2011); 63(3): 397–403. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a08v63n3.pdf>
 14. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à

- prática educativa. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 55p.
15. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2010. 175p.
16. COELHO, EBS. Enfermagem e o planejamento familiar: as interfaces da contracepção. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2005 (acesso em 15 de abril de 2011); 58(6): 665–672. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a07v58n6.pdf>
17. CARRENO, I; COSTA, JSD; OLINTO, MTA; MENEGHEL, S. Uso de métodos contraceptivos entre mulheres com vida sexual ativa em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2006 (acesso em 20 de maio de 2011); 22(5):1101–1109. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/23.pdf>
18. POLI, MEH. A anticoncepção como instrumento do planejamento familiar e da saúde. Scientia Medica [Internet]. 2006 (acesso em 15 de março de 2011); 16(4): 168-171. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/1618/1783>
19. MOURA, ERF; SILVA, RM; GALVÃO, MTG. Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no Programa Saúde da Família no Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2007 (acesso em: 10 de junho de 2015); 23(4): 961-970. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n4/22.pdf>
20. FERNANDES, MCP; BACKES, VMS. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2010 (acesso em: 10 de março de 2011); 63(4): 567–573. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/11.pdf>
21. ARAÚJO, FM. Ações de Educação em Saúde no Planejamento Familiar nas Unidades de Saúde da Família do município de Campina Grande – PB. João Pessoa: UEPB [Internet]. 2004 (acesso em: 10 de abril de 2011): 71p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/premio2004/especializacao/MonografiaFlaviaMentorAraujo.pdf>
22. SALES, FMS. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará. Ciênc. Saúde Coletiva [Internet]. 2008 (acesso em 05 de maio de 2011); 13(1): 175-184. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/21.pdf>
23. ANTUNES, MJM; SHIGUENO LYO; MENEGHIN P. Métodos pedagógicos que influenciaram o planejamento das ações educativas dos enfermeiros: revisão bibliográfica. Rev. Esc. Enf. USP [Internet]. 1999 (acesso em: 08 de maio de 2011); 33(2):165-74. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v33n2/v33n2a08.pdf>

24. CAMARA, AMCS; MELO, VLC; GOMES, MGP; PENA, BC; et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. Rev. bras. educ. med. [Internet]. 2012 (acesso em 15 de junho de 2015); 36(1): 40-50. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000200006&script=sci_arttext

25. COELHO, EAC; LUCENA, MFG; SILVA, ATM. Política de Planejamento Familiar em João Pessoa - PB: análise das contradições existentes entre o discurso oficial e a prática. Rev. Esc. Enf. USP [Internet]. 2000 (acesso em 16 de junho 2015); 34(2): 119-27. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342000000200001&script=sci_arttext

26. CARNEIRO, ACLL. Práticas educativas nas unidades básicas de saúde de Belo Horizonte e sua relação com a promoção de saúde. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. 125 f.

27. GAZZINELLI, MF; REIS, DC; MARQUES, RC. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 166p.

28. ROSO, A; ROMANINI, M. Empoderamento individual, empoderamento comunitário e conscientização: um ensaio teórico. Psicologia e Saber Social [Internet]. 2014 (acesso em 16 de junho de 2015); 3(1): 83-95. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAAahUKEwIij-La45bGAhWIkQ0KHZMeAME&url=http%3A%2F%2Fwww.e-publicacoes.uerj.br%2Findex.php%2Fpsi-sabersocial%2Farticle%2Fdownload%2F12203%2F9505&ei=sm6BVaPuE4ijNpO9gIgM&usg=AFQjCNGQX9nQ-Fxhn69uRA3yAys448hj-g>

29. SOUZA, JM; THOLL, AD; CORDOVA, FP; HEIDEMANN, ITSB; BOEHS, AE; NITSCHKE, RG. Aplicabilidade prática do empowerment nas estratégias de promoção da saúde. Ciênc. Saúde Coletiva [Internet]. 2014 (acesso em 16 de junho de 2015); 19(7): 2265-2276. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000702265&script=sci_arttext

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015-02-03
Last received: 2015-06-18
Accepted: 2015-10-09
Publishing: 2016-01-29